

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2013-2019)

*Thereza Makibara Ribeiro**, *Juliane Aparecida de Paula Perez Campos***

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as produções científicas sobre as ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as demandas da Educação Especial na perspectiva da inclusão. Optou-se por pesquisas em formato de teses e dissertações. Utilizou-se como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram selecionadas publicações do período de 2013 a 2019. Juntamente aos critérios anteriores, combinaram-se os seguintes descritores: PNAIC, Educação Especial e Inclusão Escolar. Encontraram-se 94 teses e dissertações, das quais 07 foram abordadas por estarem relacionadas aos objetivos deste estudo. Foram analisadas as amostras, delineamentos do estudo, instrumentos utilizados e principais resultados encontrados. A análise dos dados foi realizada qualitativamente, de forma a relacionar as publicações sobre o PNAIC e a Educação Especial com o contexto da inclusão escolar no Brasil. Os estudos analisados nos sugerem que, apesar de o programa ter contribuído positivamente na prática pedagógica em sala de aula frente a alunos com e sem deficiência, ainda há questões a serem revistas. Cursos de formação sem o aprofundamento necessário em relação à inclusão escolar, cadernos de formação com conflitos teóricos e que não abrangem todas as especificidades de alunos PAEE (Público-Alvo da Educação Especial) e a não abertura de vagas para professores da Educação Especial nos cursos ofertados são alguns dos aspectos que mais se destacam nas falas dos professores participantes destes estudos.

Palavras-chave: Educação especial. PNAIC. Inclusão escolar. Formação de professores.

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). ORCID: 0000-0001-6910-624X. Correio eletrônico: thereza_ribeiro@hotmail.com

** Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora Associada ao Departamento de Psicologia da UFSCar. ORCID: 0000-0003-0789-808X. Correio eletrônico: jappcampos@gmail.com

THE NATIONAL PACT FOR LITERACY AT THE RIGHT AGE (PNAIC) IN SCHOOL INCLUSION CONTEXT: A SYSTEMATIC REVIEW (2013-2019)

ABSTRACT

This study aimed to analyze whether the actions of the National Pact for Literacy at the Right Age (PNAIC) are being able to cover the demands of inclusion of special target public students in the regular school system. We opted for research in the format of theses and dissertations. It was used as database the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Publications from 2013 to 2019 were selected. Together with the previous criteria, the descriptors were combined: PNAIC, Special Education and School Inclusion. There were 94 theses and dissertations in which 07 of which will be analyzed because they are related to the objectives of this study. Samples, study designs, instruments used and main results were analyzed. Data analysis was performed qualitatively in order to relate the publications on PNAIC and Special Education to the context of school inclusion in Brazil. The studies analyzed suggest that, although the program has made a positive contribution to classroom pedagogical practice for students with and without disabilities, there are still issues to be reviewed. Training courses without the necessary deepening in relation to school inclusion, training books with theoretical conflicts that do not cover all the specificities of PAEE students and the non-opening of vacancies for Special Education teachers in the offered courses are some of the aspects that are most popular or stand out in the statements of the teachers participating in these studies.

Keywords: *Special education. PNAIC. School inclusion. Teacher training.*

EL PACTO NACIONAL PARA LA ALFABETIZACIÓN EN LA EDAD ADECUADA (PNAIC) EN EL CONTEXTO DE INCLUSIÓN ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA (2013-2019)

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo hacer un análisis de las acciones del Pacto Nacional para la Alfabetización en la Edad Adecuada (PNAIC) para saber si pueden cubrir las demandas de la inclusión de estudiantes públicos especiales en el sistema escolar regular. Optamos por la investigación en formato de tesis y disertaciones. Se utilizó como base de datos el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Mejoramiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Se seleccionaron las publicaciones de 2013 a 2019. Junto con los criterios anteriores, se combinaron los descriptores: PNAIC, Educación Especial e Inclusión Escolar. Hubo 94 tesis y disertaciones en las cuales 07 serán analizadas porque están relacionadas con los objetivos de este estudio. Se analizaron muestras, diseños de estudio, instrumentos utilizados y resultados principales. El análisis de datos se realizó de forma cualitativa para relacionar las publicaciones sobre PNAIC y Educación Especial con el contexto de inclusión escolar en Brasil. Los estudios analizados sugieren que, aunque el

programa ha hecho una contribución positiva a la práctica pedagógica en el aula para estudiantes con y sin discapacidades, todavía hay cuestiones por revisar. Cursos de capacitación sin la profundización necesaria en relación con la inclusión escolar, libros de capacitación con conflictos teóricos que no cubren todas las especificidades de los estudiantes PAEE y la no apertura de vacantes para maestros de Educación Especial en los cursos ofrecidos son algunos de los aspectos que se abordan con mayor frecuencia y se destacan en las declaraciones de los docentes que forman parte de estos estudios.

Palabras clave: Educación especial. PNAIC. Inclusión escolar. Formación del profesorado.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento no cenário educacional brasileiro é marcado pela existência de diferentes políticas públicas que buscavam promover melhorias neste processo de modo a garantir a aprendizagem da leitura e escrita, além de conceitos matemáticos de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, tais programas visavam também auxiliar na formação e capacitação docente dos professores da rede pública.

Nas últimas décadas, foram propostos diversos programas de formação docente continuada em que os professores atuam simultaneamente como formandos e como formadores, ou seja, o professor torna-se responsável pela formação continuada de outros professores tendo a oportunidade de refletir sobre suas próprias práticas durante este processo (COUTO; GONÇALVES, 2016).

Entre esses programas, destacam-se aqueles voltados para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (Profa) – lançado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2001 e que tinha por objetivo reparar a formação dos professores alfabetizadores e suprir a escassez de materiais pedagógicos e de referências teóricas para dar suporte à criação de propostas pedagógicas eficientes. O Pró-Letramento, por exemplo, lançado em 2006 pelo MEC, consiste em um programa de formação continuada docente para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Já o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) se constitui como o atual programa nacional de alfabetização no Brasil.

O PNAIC, objeto deste estudo, consiste em um compromisso formal assumido pelos governos federal, estaduais e municipais desde 2012, que visa garantir que todos os alunos até o final do terceiro ano do ensino fundamental estejam alfabetizados. Para tanto, este programa baseia-se em ações que compreendem um conjunto integrado de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas, tendo como eixo principal a formação continuada dos professores alfabetizadores. Essas ações foram complementadas por outros três eixos de atuação: Materiais Didáticos e Pedagógicos, Avaliações e Controle Social e Mobilização (BRASIL, 2012).

Este programa foi criado a partir da divulgação dos resultados de avaliações externas e indicadores de qualidade da educação, como a Provinha Brasil e o

Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que demonstraram resultados preocupantes em relação ao nível de alfabetização nas escolas brasileiras. Buscando reverter tais estatísticas, o MEC lança o Pacto em 2012, para ser executado a partir do ano de 2013 e nos anos seguintes (FERREIRA, 2016). Surge também com o intuito de reafirmar o compromisso estabelecido pelo Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, qual seja, o de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade e de avaliar a alfabetização no final do terceiro ano do Ensino Fundamental (FREITAS; POTT; CAMPOS, 2013).

Estudos como os de Alferes e Mainardes (2014), Fusco, Faxina e Zanata (2015) e Silva (2016) trazem uma análise crítica sobre a implantação desta política pública no cenário educacional brasileiro. Estes estudos destacam a importância do PNAIC como um programa que aponta para uma perspectiva de educação para todos, buscando assegurar que todos os alunos estejam alfabetizados até o final do ciclo I do Ensino Fundamental, além de fomentar discussões acerca da construção de uma base nacional comum curricular. Ampliando assim o debate sobre a escola que queremos.

Por outro lado, tais estudos trazem à tona também as lacunas existentes no programa. Por se tratar de um programa com o foco na formação continuada de professores, acredita-se que este fato acabe gerando uma responsabilização apenas do professor na garantia da alfabetização e letramento dos alunos, deixando de lado o papel fundamental do Estado na garantia do direito a uma educação de qualidade para todos. Em crítica ao Pacto, Alferes e Mainardes (2014, p. 253) afirmam que

[...] a construção de uma educação de qualidade pressupõe ações para além da definição de um currículo, tais como: a melhoria nas condições de trabalho dos professores, melhoria da infraestrutura das escolas, apoio pedagógico, formação continuada, organização e gestão escolar, etc.

Dessa forma, reafirma-se a importância de um programa nacional de alfabetização que busque assegurar o direito da educação a todos; porém, faz-se necessário lembrar que é o Estado o responsável pela garantia deste direito, devendo-se assegurar que esta responsabilidade não recaia somente sobre o professor.

Uma vez que o PNAIC vai ao encontro da proposta de assegurar que todas as crianças tenham direito à educação e devem estar alfabetizadas até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental, torna-se válido traçar um paralelo com a discussão acerca da inclusão escolar de alunos PAEE (Público-Alvo da Educação Especial) - alunos com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades ou Superdotação - na rede regular de ensino.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva criada pelo MEC em 2008 (BRASIL, 2008), alunos PAEE têm o direito a frequentar a sala de aula comum e, quando necessário, receber atendimento educacional especializado no período inverso ao da escolarização. Neste contexto, surge em 2014 o Plano Nacional de Educação (PNE), que consiste em uma lei que estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da educação. Neste documento, destaca-se a meta 4, que visa universalizar o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado para alunos PAEE

de 4 a 17 anos, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

No entanto, para que o processo de inclusão escolar de alunos PAEE ocorra de maneira efetiva, entende-se que não basta garantir o acesso destes alunos às escolas da rede regular de ensino, mas também sua permanência, ou seja, garantir que este aluno possa aprender, de maneira efetiva, de modo que não se torne mais um número nas estatísticas do fracasso escolar.

Nesse contexto, as políticas públicas de alfabetização e letramento devem acompanhar o processo de inclusão escolar desses alunos, garantindo que estes também estejam alfabetizados até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental, reafirmando assim a perspectiva de uma educação de qualidade a todos proposta por essas políticas, inclusive pelo PNAIC.

Diante das premissas apresentadas, este artigo propõe a realização de uma revisão sistemática de literatura visando analisar as produções científicas sobre ações do PNAIC e as demandas da Educação Especial na perspectiva da inclusão.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura caracterizada por Costa e Zoltowski (2014) como um método de pesquisa que permite maximizar o potencial de uma busca visando encontrar o maior número de resultados possível sobre determinado assunto, de maneira estruturada. Para a sistematização dos dados, será utilizado um protocolo de análise elaborado por Mendes, Ferreira e Nunes (2002).

Na primeira etapa, foi realizada a eleição das palavras-chave que foram utilizadas para a realização da busca de estudos. As palavras-chave sintetizam os conceitos ou as variáveis principais investigados em determinado estudo e, para tanto, precisam ser sensíveis o suficiente para que seja possível alcançar um número representativo de trabalhos em determinada base de dados (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). Neste estudo, as palavras-chave utilizadas para a busca foram as seguintes: PNAIC ou Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Educação Especial e Inclusão Escolar.

Na segunda etapa, delimitou-se a pergunta norteadora deste estudo: as ações do PNAIC abrangem as demandas da Educação Especial no contexto da inclusão escolar? A pergunta de pesquisa permite que o pesquisador possa definir quais aspectos serão analisados nos estudos que serão selecionados durante a revisão sistemática (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

A terceira etapa define-se pela busca e armazenamento dos resultados. Primeiramente, foram delimitados os *strings* a serem utilizados durante as buscas, ou seja, quais os conjuntos de descritores com alguns operadores booleanos: AND, OR ou NOT, que serão utilizados para a realização da pesquisa. Neste estudo, foram utilizados: PNAIC OR Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa AND EDUCAÇÃO ESPECIAL; e PNAIC OR Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa AND INCLUSÃO ESCOLAR. Além disso, destaca-se a participação de dois juízes de pesquisa no mesmo intervalo de tempo com o objetivo de minimizar possíveis erros durante o processo de busca. Todos os dados coletados

foram armazenados e registrados de maneira estruturada e descritiva. Como fonte de dados deste estudo, optou-se por realizar buscas sistematizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A quarta etapa consistiu em buscar todos os estudos que abrangem os descritores citados anteriormente. Como critério de inclusão definiu-se o seguinte: teses e dissertações; publicadas entre os anos de 2013 e 2018; relacionem o PNAIC com a educação especial no contexto da inclusão escolar. Excluem-se da amostra estudos que não estavam disponibilizados na íntegra e também aqueles que discutiam apenas os aspectos do PNAIC ou apenas as questões relacionadas à Educação Especial ou à inclusão escolar.

A quinta etapa, seleção dos estudos, possibilitou que as pesquisadoras pudessem analisar criticamente os estudos encontrados através da leitura dos resumos, delineamentos de pesquisa, instrumentos de coleta e principais resultados encontrados. Ressalta-se que nesta fase foram excluídos aqueles estudos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Para a sistematização e análise dos dados coletados, utilizou-se o Roteiro de Análises de Teses e Dissertações proposto por Mendes, Ferreira e Nunes (2002). Este instrumento divide-se em três partes, sendo a primeira voltada para a identificação da tese ou dissertação (título, autor, orientador, instituição-programa e ano da defesa); a segunda, para uma análise descritiva da tese ou dissertação (tema principal e secundário, objetivos, referencial teórico, fonte de dados, população, local, metodologia, resultados e conclusões encontradas, as principais referências bibliográficas utilizadas e as implicações teóricas para pesquisas futuras); e a terceira, para a análise crítica das teses ou dissertações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados culminaram em dados obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que relacionam o PNAIC à Educação Especial e à inclusão escolar de alunos com deficiência. Foram realizadas duas buscas combinando os seguintes descritores: EDUCAÇÃO ESPECIAL AND PNAIC OR PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA e INCLUSÃO ESCOLAR AND PNAIC OR PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA.

Realizada a primeira busca, foram encontrados 26 resultados. Destes, apenas 06 foram selecionados por estarem de acordo com os critérios de inclusão desta pesquisa. Os dados identificados no Quadro 1 referem-se à primeira busca, indicando 05 dissertações e 02 teses.

Quadro 1 – Resultados encontrados na busca EDUCAÇÃO ESPECIAL AND PNAIC OR PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

SIGLA	TIPO	UNIVERSIDADE	ANO
D1	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos	2019
D2	Dissertação	Universidade Federal do Amazonas	2019
T3	Tese	Universidade Federal de Santa Maria	2018

(continuação Quadro 1)

SIGLA	TIPO	UNIVERSIDADE	ANO
T4	Tese	Universidade Estadual de Maringá	2017
D5	Dissertação	Universidade do Sul de Santa Catarina	2017
D6	Dissertação	Universidade Federal do Espírito Santo	2016
D7	Dissertação	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	2015

Fonte: elaborado pelas autoras.

Já na segunda busca, foram encontrados 68 resultados, sendo selecionado apenas um por estar de acordo com os critérios de inclusão desta pesquisa. Os dados indicados no Quadro 2 referem-se à segunda busca, indicando 01 dissertação:

Quadro 2 – Resultados encontrados na busca: INCLUSÃO ESCOLAR AND PNAIC OR PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

SIGLA	TIPO	UNIVERSIDADE	ANO
D8	Dissertação	Universidade Federal do Acre	2015

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os estudos selecionados foram identificados utilizando-se as siglas D1, T2, T3, D4, D5, D6 e D7. A dissertação identificada como D8 não se encaixa nos critérios de inclusão previamente estabelecidos, uma vez que não há disponibilização do estudo na íntegra. Assim, o estudo não foi considerado no momento da análise de dados.

Visando sistematizar os dados coletados, apresenta-se a seguir o Quadro 3, que traz um breve panorama dos estudos selecionados, destacando a amostra pesquisada, delineamento do estudo, instrumentos de coleta de dados e principais resultados encontrados. Tais dados serão analisados de acordo com os objetivos e questões norteadoras do presente estudo.

Quadro 3 – Resultados encontrados na busca: INCLUSÃO ESCOLAR AND PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

SIGLA	AMOSTRA	DELINEAMENTO DE PESQUISA	INSTRUMENTOS DE COLETA	PRINCIPAIS RESULTADOS
D1	03 professores da sala comum dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Estudo de campo, qualitativo e descritivo	Roteiro de entrevista semiestruturado, roteiro de observação e diário de campo	Necessidade de reorganização do PNAIC para abranger demandas da Educação Especial
D2	Legislação e documentos orientadores no âmbito federal, estadual e municipal que tratam sobre a Educação Especial	Pesquisa documental, qualitativa e descritiva	Não especificado	O PNAIC vincula-se à Política Nacional de Educação Especial, porém ainda não altera efetivamente a realidade dos alunos PAEE

(continuação Quadro 3)

SIGLA	AMOSTRA	DELINEAMENTO DE PESQUISA	INSTRUMENTOS DE COLETA	PRINCIPAIS RESULTADOS
T3	Professores atuantes como Orientadores de Estudos dentro do PNAIC/2014 no polo de Caxias do Sul (RS); Cadernos de Formação do PNAIC	Estudo de caso, qualiquantitativo	Um questionário aberto e um fechado destinados aos professores acerca das contribuições do PNAIC para a formação continuada docente	Os encontros de formação oportunizados durante o PNAIC/2014 contribuíram para a formação dos professores no que se refere à temática educação inclusiva
T4	Cadernos de formação do PNAIC; materiais utilizados durante os cursos de formação do PNAIC pela Universidade Estadual de Maringá; 39 professores de 10 municípios do estado do Paraná	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, abordagem qualitativa	Roteiro de entrevista semiestruturada	O PNAIC contribuiu significativamente para a mudança de concepção dos professores alfabetizadores em relação à inclusão
D5	08 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal	Estudo documental, bibliográfico e empírico, abordagem qualiquantitativa	Questionário eletrônico e sistema <i>on-line</i> SISGESC para contagem de professores da rede	A formação do PNAIC para alfabetização e letramento das crianças do ciclo alfabetizador na perspectiva inclusiva não conseguiu atingir a maioria dos professores dos anos iniciais das escolas do município de Tubarão (SC)
D6	Cadernos do PNAIC e 08 professores participantes dos cursos de formação do programa	Estudo de caso exploratório, abordagem qualitativa	Roteiro de entrevista semiestruturada	O tema Inclusão e Diversidade foi trabalhado nos cadernos do programa de forma descritiva e nas salas de aula; ainda há uma forte segregação em relação aos alunos PAEE
D7	13 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal	Estudo de caso, abordagem qualitativa	Roteiro de entrevista semiestruturada	Os documentos do PNAIC abordam orientações sobre alfabetização de alunos com deficiência; os cursos de formação do programa permitem reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas, porém os professores não possuem conhecimento aprofundado sobre o Caderno de Educação Especial do PNAIC

Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir dos dados coletados, torna-se possível dividir as temáticas e os resultados encontrados em três categorias referentes ao PNAIC e às demandas da escolarização de alunos PAEE: formação de professores, práticas pedagógicas e materiais didáticos oferecidos pelo programa.

No que se refere à *formação de professores*, observa-se que, no estudo D1 (RIBEIRO, 2019), os professores participantes afirmam que os cursos de formação continuada oferecidos pelo programa permitiram que eles pudessem levar os conhecimentos aprendidos para a prática pedagógica direcionada a alunos PAEE em sala de aula. Em T3 (ÁVILA, 2018), os resultados apontam que os cursos de formação favorecem o diálogo e a reflexão coletiva entre os professores participantes, assim como apontado em D7 (LUCACHINSKI, 2015).

Porém, Ávila (2018) sugere que a temática acerca da diversidade e educação inclusiva deveria ser trabalhada de forma condensada ao longo do curso, e não somente em um módulo. Destaca-se ainda a crítica de Lucachinski (2015) em relação à proposta dos cursos, quando esta traz, em seu estudo, a fala dos professores participantes que afirmam que os cadernos de formação oferecidos pelo programa enriqueceram as discussões acerca do tema “Diversidade e Inclusão”; no entanto, os professores ainda possuem um conhecimento raso sobre o conteúdo do material. Assim, sugerem que o tema poderia ser aprofundado durante a realização dos cursos.

Lucachinski (2015) destaca ainda que os professores participantes de seu estudo afirmam que não receberam orientações no que tange à alfabetização de alunos PAEE. A autora afirma, no entanto, que a partir de suas observações nos cursos de formação do PNAIC, pôde perceber a ausência de questionamentos e apontamentos das próprias professoras participantes acerca do assunto. Nota-se, portanto, uma lacuna em relação à temática da inclusão escolar tanto nos materiais oferecidos pelo programa quanto na dinâmica das discussões e reflexões coletivas que ocorrem nos cursos de formação.

Ainda em relação às lacunas percebidas nas propostas dos cursos de formação do programa, destacam-se os estudos D1 (RIBEIRO, 2019) e D7 (LUCACHINSKI, 2015), que apontam que, apesar de os cursos tratarem da temática da inclusão escolar, estes não permitem a participação de professores da Educação Especial atuantes nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), por exemplo. Tal fato se consolida como um aspecto negativo para o programa, uma vez que estes professores atuam diretamente no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita de alunos PAEE, tanto quanto professores da sala comum.

No que tange aos cadernos de formação oferecidos pelo programa, os participantes do estudo D7 (LUCACHINSKI, 2015) afirmam que os cadernos “Caderno de Educação Especial” e “Caderno de Educação Inclusiva Matemática” enriqueceram as discussões sobre o tema da alfabetização na perspectiva inclusiva. Porém, em D6 (SANTIAGO, 2016), a autora afirma que há conflitos conceituais presentes nos cadernos, como se observa no trecho a seguir:

Neles percebemos que uma gama de concepções cercam a alfabetização, como o construtivismo (Piaget) e a perspectiva histórico-cultural (Vygotsky, Bakhtin). Nos Cadernos está difundido o conceito de letramento (Soares), porém em discordância desse conceito está Claudia Gontijo, que coordenou a formação aos orientadores do Programa no Espírito Santo. (SANTIAGO, 2016, p. 117).

Nota-se, assim, que não há um referencial teórico bem estabelecido no que se refere ao conceito de alfabetização adotado pelo programa. Além disso, a autora ainda destaca que há uma confusão entre os conceitos de diversidade e inclusão trazidos nos cadernos. Segundo Borges *et al.* (2013), o termo diversidade, segundo o Dicionário Aurélio, vem da palavra “*diversitate*”, de origem latina, e significa: diferente. Já o conceito de inclusão corresponde à “[...] inserção social de pessoas que experimentam algum tipo de exclusão, seja da escola, mercado de trabalho e/ou qualquer outro espaço social, devido à sua condição socioeconômica, gênero, raça, não domínio de tecnologia ou por possuir algum tipo de deficiência.” (BORGES *et al.*, 2013, p. 419). Entende-se, portanto, que as discussões acerca de temas relacionados às pessoas com deficiência possuem correlação com os termos “diversidade” e “inclusão”, pois, historicamente, esses indivíduos têm sido vítimas de processos excludentes e discriminatórios por parte da sociedade em que vivem (BORGES *et al.*, 2013). No entanto, apesar de correlacionados, tais termos devem ser definidos separadamente. Este conflito teórico-conceitual também é destacado no estudo T4 por Barreto (2017). Segundo a autora, a maioria dos temas abordados nos cadernos destinados à Educação Especial refere-se ao conceito de diversidade, e não de inclusão. Além disso, ao analisar o caderno de formação “A alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva”, a autora chama a atenção para a ausência de discussões sobre alunos com Altas Habilidades e/ou Superdotação, além de trazer relatos de experiências de professores de forma descontextualizada e sem maiores aprofundamentos.

No entanto, ainda segundo a autora, tais incorreções foram revistas nos cadernos dos cursos que se seguiram, fato que corrobora a afirmação da própria autora quando esta coloca o PNAIC como um avanço, pois este se consolida como o primeiro programa de abrangência nacional, com foco na formação continuada de professores, a discutir temas relacionados à Educação Inclusiva com maior especificidade. Em D7, Lucachinski (2015) defende ainda que o programa em questão pode ser considerado como o maior e mais importante programa de formação continuada já proposto em nosso país.

Já em relação ao impacto do PNAIC nas *práticas pedagógicas* de alfabetização frente aos alunos PAEE na sala de aula comum, destacam-se os estudos D1 (RIBEIRO, 2019) e T3 (ÁVILA, 2018). A partir dos resultados obtidos, as autoras afirmam que os cursos de formação oferecidos pelo programa impactaram positivamente as práticas pedagógicas das professoras participantes. Porém, os professores participantes do estudo de Ávila (2018) destacam a necessidade de um maior aprofundamento no que se refere à distribuição e organização dos temas relacionados à Educação Especial no decorrer dos cursos. Para eles, tais temas poderiam ser trabalhados durante todo o processo de formação e não se restringir a cadernos específicos.

No estudo T4 (BARRETO, 2017), a autora elenca as contribuições do PNAIC no que se refere às práticas de inclusão de alunos PAEE de acordo com a fala da professora. Dentre as contribuições estão as seguintes: o uso da interdisciplinaridade, o respeito às diferenças, o foco na capacidade dos alunos e não em suas dificuldades, a socialização de conteúdos entre pares (discussões coletivas), a busca de conhecimento do professor sobre o tema, a sistematização de projetos e sequências didáticas com o objetivo de promover atividades diferenciadas para

todos os alunos (seja ele PAEE ou não), a atuação do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem e a utilização de materiais didáticos oferecidos pelo programa com ênfase na ludicidade.

Atrelada à categoria de práticas pedagógicas, destacam-se questões acerca dos *materiais didáticos* oferecidos pelo programa. O PNAIC constitui-se por um conjunto integrado de ações direcionadas a programas de formação continuada, materiais didáticos e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo MEC que buscam contribuir no processo de alfabetização e letramento (RIBEIRO, 201). Estas se apoiam em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para os professores alfabetizadores; materiais didáticos e pedagógicos; avaliações sistemáticas; gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2012).

O eixo de materiais didáticos engloba livros didáticos, manuais do professor, materiais complementares, jogos pedagógicos de alfabetização, obras de literatura e materiais de tecnologia educacional. Estes materiais são entregues às escolas de acordo com o número de turmas de alfabetização existentes em cada unidade escolar (BRASIL, 2012). Este acervo fica à disposição da escola e do professor, com o intuito de complementar e dar suporte à sua prática pedagógica em sala de aula.

Nesse sentido, destacam-se os estudos D1 (RIBEIRO, 2019) e D6 (SANTIAGO, 2016). Dados coletados nestes estudos indicam que os materiais oferecidos pelo programa atuam como facilitadores no processo de alfabetização dos alunos PAEE, uma vez que trazem para a sala de aula aspectos lúdicos, ponto destacado também no estudo D7 (LUCACHINSKI, 2015). Para Soares (2013), a presença do aspecto lúdico no processo de ensino e aprendizagem promove o desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno, além de facilitar processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Assim, torna-se possível afirmar a importância do eixo de materiais didáticos que compõe o programa, entendendo que tais materiais impactam positivamente o processo de ensino e aprendizagem de alunos com e sem deficiência. Por fim, destacam-se o estudo D2 (STELLI, 2019) e D5 (MENDES, 2017), que, a partir das falas dos professores participantes, indicam que, apesar de o PNAIC estar em consonância com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, este ainda não possui ações e propostas eficientes para garantir a inclusão escolar de alunos PAEE. De acordo com o estudo de Mendes (2017), o PNAIC não conseguiu atingir metade dos professores da rede municipal em que foi realizado o estudo em questão.

Os dados indicam, portanto, aspectos positivos e negativos no que se refere às ações do PNAIC. Apesar de considerado como um dos maiores programas de formação continuada de professores com foco na alfabetização nos anos iniciais, ainda há lacunas em sua estrutura que precisam ser revistas para garantir a efetiva alfabetização de alunos com e sem deficiência na rede regular de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados nos sugerem que, apesar de o PNAIC ter contribuído positivamente na prática pedagógica em sala de aula frente a alunos com e sem deficiência, ainda há questões a serem revistas. Cursos de formação sem o aprofundamento necessário em relação à inclusão escolar, cadernos de formação com

conflitos teóricos e que não abrangem todos as especificidades de alunos PAEE e a não abertura de vagas para professores da Educação Especial nos cursos ofertados são alguns dos aspectos que mais se destacam nas falas dos professores participantes destes estudos.

Cabe dizer, portanto, que o PNAIC se consolida como um programa de abrangência nacional que deve ser reconhecido como uma referência no que tange a programas de formação continuada com foco na alfabetização e nas especificidades de alunos PAEE. Entretanto, possui ainda lacunas profundas em suas propostas e eixos estruturantes que devem ser revistas para garantir a efetiva aprendizagem e permanência desses alunos em salas comuns da rede regular de ensino.

Aponta-se como limitação deste estudo o baixo número de resultados encontrados relacionando o PNAIC com a Educação Especial. Ressalta-se a importância da realização de outras pesquisas que foquem na aprendizagem do aluno PAEE frente às práticas pedagógicas propostas pelo programa, de modo a demonstrar como está ocorrendo o processo de alfabetização deste aluno e como as ações do PNAIC impactam neste processo.

REFERÊNCIAS

- ALFERES, M.A.; MAINARDES, J. Um currículo nacional para os anos iniciais? Análise preliminar do documento “Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”. *Currículo sem Fronteiras*, v. 14, n. 1, p. 243-259, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/alferes-mainardes.htm>. Acesso em: 4 maio 2019.
- ÁVILA, C. C. *Contribuições do pacto nacional pela alfabetização na idade certa na formação de professores para atuar na perspectiva da educação inclusiva*. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.
- BARRETO, L. C. D. *A educação inclusiva na formação continuada de professores: contribuições do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa*. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.
- BORGES, A.C. *et al.* Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. In: CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR, 2013, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: UEL, 2013, p. 418-429.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador*. Caderno de apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; PAULA COUTO, M. C. P. de; HOHENDORFF, J. V. (orgs.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.
- COUTO, M. E. S.; GONÇALVES, A. L. A formação dos formadores: um estudo sobre o PNAIC. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 151-170, jan./abr. 2016.

Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/download/7095/4761/>. Acesso em: 4 maio 2019.

FERREIRA, P. F. *Os impactos do pacto nacional pela alfabetização na idade certa na formação matemática de professoras alfabetizadoras e sua relação com a cultura da performatividade*. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

FREITAS, D. N. T.; POTT, F. P.; CAMPOS, M. P. G. L. Alfabetização de crianças no ensino fundamental: políticas nacionais e municipais. In: SCAFF, E. A. S.; LIMA, P. G.; ARANDA, M. A. M. (org.). *Política e gestão da educação básica: desafios à alfabetização*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2013. p. 124-156.

FUSCO, J. G. F.; FAXINA, J.; ZANATA, E. M. Direitos educacionais: iniciativas em busca da alfabetização na idade certa (PNAIC). In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015, Assis, SP. *Anais [...]*. Assis, SP: UNESP, 2015. Disponível em: <http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/viewFile/1093/480> Acesso em: 4 maio 2019.

LUCACHINSKI, E. S. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a formação de professores para a prática alfabetizadora com alunos com deficiência*. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2015.

MENDES, E. G.; FERREIRA, J. R.; NUNES, L. R. P. *PRODISC IV: análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia: relatório final de pesquisa*. São Paulo: FAPESP, 2002.

MENDES, R. C. C. *A formação do professor alfabetizador de crianças com deficiência na rede pública estadual de ensino de Santa Catarina*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

RIBEIRO, T. M. *Alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais: análise das práticas pedagógicas no contexto do PNAIC*. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SANTIAGO, G. A. *Diversidade e inclusão no pacto nacional pela alfabetização na idade certa: concepções de professores de um município do extremo norte capixaba*. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2016.

SILVA, C. C. F. O pacto nacional pela alfabetização na idade certa - PNAIC: entre méritos e críticas de uma política educacional. *Crítica Educativa*, Sorocaba, SP, v. 2, n. 1, p. 178-185, jan./jun. 2016.

STELLI, M. N. M. *O pacto nacional pela alfabetização na idade certa - PNAIC: implementação e contexto inclusivo nas escolas ribeirinhas do município de Manaus*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

Recebido em: 20 dez. 2019

Aceito em: 3 fev. 2020